

**SAICA - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA
COMPLEXIDADE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DE 0 A 17 ANOS E 11 MESES**



**PASTORAL
DO MENOR**

A serviço da vida!

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO PÚBLICO

Prefeitura do Município de Patrocínio Paulista.

Endereço: Praça Nossa Senhora do Patrocínio, 1165, Centro

Responsável Legal: José Mauro Barcellos – Prefeito Municipal

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da organização da sociedade civil: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 Bairro: Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca **UF:** SP

CEP: 14.404-259

DDD/Fone: (16) 3701-7550

Dados cadastrais Número de inscrição no CMAS: 15/2012 E

Município: Franca

Número de inscrição no CMDCA: 026/2023

Município: Franca

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL DA OSC:

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

CPF: 980.877.978-68

Carteira de Identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3 - SSP-SP

Cargo: Presidente - **Função:** Presidente do Conselho Diretor

Qualificação Completa: Brasileiro, Solteiro, Padre – Naturalidade: Franca – SP

Endereço: Rua Mário Martins, 571 – Jardim Paulistano – Franca – SP

CEP: 14402-460 - **Telefone:** (16) 99144-3070

Período do Mandato da Diretoria: De 01/05/2022 a 30/04/2026

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade de Acolhimento Institucional Provisório de Crianças e Adolescentes – Modalidade Abrigo Institucional.

Alvo: crianças e adolescentes com idade entre 0 e 17 anos e 11 meses.

Modalidade: Abrigo Institucional com capacidade para 20 acolhidos.

Funcionamento: ininterrupto 24 horas por dia durante 365 dias do ano.

OBJETIVOS

GERAL:

Promover os direitos fundamentais de crianças e adolescentes em medida de proteção, oferecendo até 20 (vinte) vagas em acolhimento institucional (SAICA) na modalidade Abrigo Provisório, todas direcionadas ao município de Patrocínio Paulista, com funcionamento de 24hs ininterruptas, ou seja, todos os dias, conforme as orientações técnicas do Serviço de Acolhimento Institucional Provisório para Crianças e Adolescentes e demais legislações.

ESPECÍFICOS:

- Acolher 20 (vinte) crianças e adolescentes encaminhados por medida de Proteção, oferecendo ambiente acolhedor, respeitoso e humanizado. Amparados e assistidos por equipe técnica e cuidadores ininterruptamente por 24h;
- Garantir acesso intersetorial assegurando seus direitos e acesso à saúde, assistência social, educação, convivência familiar e liberdade, dignidade e respeito;
- Proporcionar atendimento e cuidados a saúde mental, comportamentos de risco e orientações sobre sexualidade, prevenção de riscos de exposição;
- Prevenir o agravamento ou a reincidência de situações de violência, bem como o agravamento de situações de negligência e/ou a ruptura de vínculos.
- Resgatar e fortalecer os vínculos, familiares, sociais e comunitários, garantindo a convivência entre irmãos, exceto em casos de suspensão por determinação judicial;
- Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, estimulando o autocuidado, a autonomia e a capacidade de escolha.
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte interno e externo;
- Oportunizar contatos e vivências culturais, educacionais, profissionalizantes preparando para o mercado de trabalho, pertinentes a faixa etária;
- Respeitar costumes, tradições a diversidade de faixa etária, religião, gênero, orientação sexual, raça e etnia;
- Articular com rede socioassistencial, intersetorial e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e Políticas Públicas;
- Assegurar a provisoriedade e excepcionalidade da medida de proteção junto à rede intersetorial e demais serviços de referência, através de atendimentos estruturados no PIA (Plano Individual de Acolhimento) e trabalhar junto com a família das crianças e adolescentes;
- Realizar o processo de transição entre instituições com caráter humanizado e coerente com as orientações técnicas e normativas vigentes.

PERIODICIDADE

O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - SAICA ocorre ininterruptamente, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

PÚBLICO ALVO

Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses (ambos os sexos), em situação de risco pessoal, sob medida protetiva de acolhimento, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

FLUXO DE ACESSO

Determinação judicial e requisição do Conselho Tutelar (nos casos de medida de acolhimento emergencial).

IMPACTO SOCIAL ESPERADO

O impacto social esperado diante das estratégias metodológicas consiste na redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência; que os indivíduos e famílias estejam incluídas em serviços e com acesso a oportunidades; que haja redução da presença de pessoas em situação de abandono; que se tenha indivíduos e famílias protegidas; que haja construção da autonomia e o rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades descritas abaixo foram desenvolvidas no período que compreende janeiro a abril do ano de 2025.

As ações foram planejadas e executadas contemplando a particularidade do público atendido, visando o alcance dos objetivos propostos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos afetivos e efetivação da proteção social às crianças e adolescentes.

Para tanto, promovemos a manutenção do diálogo com a rede socioassistencial do município, certos da relevância do acompanhamento conjunto entre os equipamentos da rede para o aprofundamento das demandas.

Os encaminhamentos ocorreram através do Poder Judiciário e Conselho Tutelar, após a identificação de situação violadora de direitos que exigiu a medida de Acolhimento Institucional para cessar com a exposição de maneira imediata através da suspensão do Poder Familiar.

No período foram atendidas **38** crianças. Contando com 4 acolhimentos neste período, 8 reintegrações familiares, 02 internações em medida socioeducativa (Fundação Casa) e 01 transferência. Atualmente são 9

crianças acolhidas e 24 em acompanhamento pós desacolhimento.

O espaço foi organizado de forma adequada para garantir as condições necessárias de higiene, limpeza, fornecimento das refeições, bem como disponibilidade de jogos e brinquedos que auxiliam no desenvolvimento e interação das crianças e adolescentes. Foram realizadas também a aquisição de vestuário, material escolar, itens de higiene e limpeza, itens de gênero alimentício, itens de utilidade doméstica, manutenção predial constante, sistema de monitoramento eletrônico, internet e telefone necessários para a viabilidade das ações.

A constante articulação com a rede socioassistencial, secretaria de saúde, secretaria de educação e ministério público, viabilizou as intervenções de forma que ocorressem de maneira integrada e direcionada com o intuito de promover a reestruturação do núcleo familiar, o fortalecimento de vínculos e a participação social das famílias envolvidas.

Portanto, após chegada da criança e adolescente, efetuamos a acolhida inicial e a apresentação desta para os demais e cuidadores, estruturando a apropriação do espaço coletivo e suas especificidades.

Ademais, foram disponibilizados kits de higiene e alimentação imediata, com intervenção da equipe técnica e aplicação da Triagem Inicial Emocional no primeiro dia útil subsequente, com a qual foi possível aprofundamento nos motivos do acolhimento, as violações ocasionadas, contexto intra familiar e existência de família extensa ou rede de apoio.

Durante o preenchimento do instrumental Protocolo de Acolhida, houve o levantamento de informações imprescindíveis para o delineamento das intervenções e informações para comunicarmos o Sistema de Garantia de Direitos e Poder Judiciário sobre a entrada da criança ou adolescente no SAICA através de Ofício, solicitando neste o número de processo e senha para acesso ao referido.

A partir das demandas identificadas, iniciamos a aproximação com os núcleos familiares e rede de apoio, através dos atendimentos e estabelecimento das visitas. Neste sentido foi possível ampliar as perspectivas e compreensão do contexto ao qual a criança ou adolescente estava inserido.

Mediante a inserção da criança ou adolescente em contexto de acolhimento, foi realizado contato imediato com a pessoa de referência indicada pelo Conselho Tutelar, ou quando da impossibilidade, realizamos o levantamento através dos documentos que acompanhavam o acolhido(a), para agendamento e efetivação de atendimento em 24h após a entrada da criança ou adolescente, sendo todo o processo registrado em prontuário físico e eletrônico.

Ademais, através dos primeiros contatos foi possível compreender aspectos da dinâmica familiar, dialogar e refletir sobre o olhar destes a respeito da medida protetiva vivenciada e abordar sobre as dificuldades e caminhos necessários para a reestruturação da função protetiva da família.

Isso possibilitou o estabelecimento de vínculo entre a equipe do SAICA e os responsáveis,

subsidiando elementos para a construção do Plano Individual de Atendimento (PIA).

Concretizamos o mapeamento dos casos junto a rede socioassistencial e intersetorial, compreendendo o percurso da criança ou adolescente dentro da rede protetiva do município, mediante leitura do processo, prontuários, contatos telefônicos, compartilhamento com as equipes do Poder Judiciário e PSE. Esse reconhecimento, fundamentou o planejamento acerca dos encaminhamentos a serem realizados, culminando na oferta de proteção integral, com vistas à superação das situações violadoras.

Com o objetivo de promover o fortalecimento dos vínculos familiares e reestruturar as redes de apoio durante os meses de janeiro a abril, às crianças e adolescentes tiveram garantido o direito de receber visitas de seus familiares e pessoas de referência na comunidade supervisionadas pela equipe técnica.

Além das atividades realizadas durante as visitas familiares, os acolhidos participaram, de forma regular, de atividades programadas e de lazer, tanto no âmbito interno quanto externo, sob a supervisão das cuidadoras e da equipe técnica. Tais atividades foram executadas em parceria com a rede socioassistencial, os órgãos educacionais, a comunidade e o município, em conformidade com a articulação intersetorial prevista nas políticas públicas de proteção à infância e juventude, sendo algumas destas:

- Aniversariantes do mês
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV (Projeto beija-flor e Ação jovem)
- Circo; Teatro
- Centro Dia da APAE (Projeto Girassol)
- Festa na praça
- Aulas de Judô
- Aulas de Futebol
- Aulas de Capoeira

As atividades ocorreram em grupo, promoveram a preservação da infância, participação social, fortalecimento dos vínculos afetivos e o acolhimento do aspecto emocional das crianças e adolescentes. Desta forma, contribuíram para a promoção do bem-estar, a socialização e a construção de habilidades socioemocionais, atendendo ao princípio da proteção integral e aos direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Viabilizamos aos acolhidos a comemoração individual dos aniversariantes, contando com a participação dos familiares, de modo a garantir a preservação dos vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento.

Salientamos que 08 desligamentos ocorreram através da reintegração familiar, mediante o processo de reaproximação do núcleo familiar de origem ou extensa. Este êxito foi possível através da identificação

do potencial de reestruturação da função protetiva da família.

Enfatizamos que o diálogo contínuo e extensas discussões em rede, viabilizaram a família ou responsável a leitura clara da conjuntura inicial que culminou no acolhimento institucional e a ressignificação para as tomadas de decisões assertivas para a superação da dinâmica inicial e efetivo retorno da crianças ou adolescente à família.

Houve dentre os meses de janeiro e abril a inserção de familiares nos ambientes de saúde, educação e cidadania, com o acompanhamento de consultas, presença em reuniões escolares e acompanhamento de emissão de documentação, de maneira positiva, permitindo a percepção das dificuldades, entraves e possibilidades a longo prazo.

O processo de reintegração familiar aconteceu de maneira respeitosa e gradativa, sendo trabalhado concomitantemente com as crianças que permaneceram no abrigo e com os que estavam sendo desabrigados, refletindo o tempo de cada um.

Portanto, quando estabelecido o desligamento, o familiar ou responsável foi convidado ao acolhimento para receber as orientações necessárias, onde a equipe técnica enfatizou o período de seis meses para acompanhamento do núcleo, após a reintegração familiar.

Os acompanhamentos se deram através de contato com a rede socioassistencial dos municípios de Franca-SP, Itirapuã-SP, Passos-MG, São Sebastião do Paraíso- MG, São Tomás de Aquino- MG , Angra dos Reis-RJ, Piranguinho-MG, Assaré-CE, Cerqueira César-SP, Ribeirão Preto-SP e Monte Carmelo - MG, considerando os de acolhimentos intermunicipais.

Destacamos também a articulação com a saúde, considerando o número de acompanhamentos médicos especializados em diversas áreas, com o propósito de garantir a preservação e a promoção da saúde física e mental. Além dos atendimentos médicos individuais, foram realizados contatos sistemáticos, reuniões periódicas com os profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado dos acolhidos, a equipe técnica do abrigo e os representantes da rede de saúde.

Portanto, foi possível estimular o compartilhamento contínuo de informações para o êxito das intervenções médicas, psicossociais e terapêuticas.

INFRAESTRUTURA

O Serviço de Acolhimento de crianças e adolescentes, está situado na Rua Coronel Antônio Jacinto, 858, na região central, com acesso à educação, centro de esporte e estabelecimentos comerciais.

A casa conta com quatro quartos (suítes) com espaço favorável a acomodar até 4 (quatro) crianças, excepcionalmente 6 (seis).

A sala de estar com mobiliário adequado e suficiente para acomodar o número de crianças, adolescentes e cuidadores, atendendo a metragem sugerida de 1,00 m² para cada ocupante, bem como, a

sala de jantar/copa com finalidade para tal e/ou ambiente de estudos, dentro ou anexo à residência com metragem de 1,00m² para cada ocupante de modo a acomodar o número de crianças/adolescente e os cuidadores.

O banheiro contém 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes, e para uso restrito aos funcionários 1 chuveiro, 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 banheiro adaptado a pessoas com deficiência.

Cozinha com mobiliário e utensílios para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores, onde são executados os manejos em acordo com todas as especificações constantes da NBR 9050/ABNT. Área de Serviço com espaço para utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, armário para guardar objetos e produtos de limpeza para fins de cuidado com a higiene, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendidos pelo equipamento.

Área externa (Varanda, quintal, jardim, piscina etc) propícia ao convívio e brincadeiras.

Escritório devidamente mobiliado, para desempenhar os trabalhos administrativos, atendimentos psicossociais, assembleias individuais e coletivas, para elaboração de relatórios, reuniões etc.

Já no que diz respeito aos Recursos Humanos o quadro de colaboradores é constituído por: 01 Coordenador, 01 Assistente Social, 01 Psicólogo, 16 Cuidadoras, 01 Serviços Gerais, 1 Cozinheiro e 1 Auxiliar Administrativo conforme previsto no Edital de Chamamento nº 006/2024 e seus aditamentos.

As escalas de trabalho atenderam a Norma Operacional Básica para Recursos Humanos (NOB RH SUAS) e a OSC organiza o funcionamento do serviço prevendo os períodos de férias de forma que não haja interrupção das atividades na sua integralidade. A escala e horário dos trabalhadores de uma forma geral atende as necessidades do Serviço de acolhimento, bem como a escala dos cuidadores são organizadas de modo a efetivar o funcionamento ininterrupto.

Os profissionais são selecionados pela Coordenação do Serviço de Acolhimento que levou em consideração o perfil, as habilidades, a experiência e o conhecimento do candidato, ligados diretamente à competência no atendimento à criança e adolescente, e as substituições ou novas contratações serão feitas de acordo com análise da equipe de referência e gestão institucional.

DESCRIÇÃO QUANTITATIVA DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO SERVIÇO

MÊS DE REFERÊNCIA: JANEIRO

Nº DE ATENDIDOS: 16

ACOLHIMENTO NOVO: 03

DESACOLHIMENTO: 01

ACOLHIDA: No mês de Janeiro foram realizadas acolhidas com os 16 usuários em atividades desenvolvidas em âmbito Institucional bem como individualmente sempre que necessário.

ESCUTA: Foram realizadas 26 ações de escuta individual junto aos acolhidos. As ações aconteceram em um espaço próprio, onde é assegurada a privacidade, ao sigilo. Foram realizadas escutas também junto aos colaboradores do serviço do acolhimento institucional, visando à qualificação do trabalho ofertado.

ESTUDO SOCIAL: No mês de Janeiro, foram realizados 06 estudos sociais a fim de intensificar ações que possibilitam fortalecimento de vínculos e 01 com intuito de solicitar a reintegração familiar de uma acolhida cuja família extensa residia em outro estado e encontrava-se segundo informações da rede da cidade de origem, em condições estruturais necessárias para acolher a menor e dar continuidade ao acompanhamento por parte da rede socioassistencial do município.

VISITA DOMICILIAR: Foram realizadas 05 visitas domiciliares com fins de instrumentalizar os acompanhamentos familiares e elaboração de estudo social. Para esta ação foi utilizado o automóvel disponibilizado pela instituição.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PRONTUÁRIOS: No mês de janeiro foram elaborados relatórios judiciais acerca dos novos acolhimentos, do acompanhamento pós desligamento dos usuários, informativos e atualização semanal do prontuário dos usuários conforme ações realizadas.

ORIENTAÇÃO SOCIOFAMILIAR: No mês de Janeiro foram realizadas 33 ações de orientação sociofamiliar durante as visitas domiciliares e nas visitas de familiares para os acolhidos.

ORIENTAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PARA REDE DE SERVIÇOS LOCAIS: A Secretaria de Saúde concedeu consultas aos acolhidos, sendo elas: 01 atendimento em Pediatria, 01 atendimento em Ortopedia, 01 atendimento com Otorrinolaringologista e 03 sessões de fonoaudiologia. O Departamento de Saúde atendeu ainda no mês de Janeiro 08 procedimentos entre exames, consultas de rotina ESF e vacinação.

INFORMAÇÃO E DEFESA DE DIREITOS: No mês de Janeiro foram realizadas orientações acerca dos direitos e deveres junto aos familiares durante a realização de visitas domiciliares, escutas, acolhidas bem como junto aos acolhidos.

AÇÕES VOLTADAS PARA O DESABRIGAMENTO: Foram realizadas reuniões junto ao Setor Técnico Social e a Rede Socioassistencial deste município e do município de Angra dos Reis/RJ para a

avaliação de um caso de acolhida por parte da família extensa em outro estado .

ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: Foi realizada uma reunião com o Ministério Público a fim de apresentar a nova coordenação da instituição e alinhar questões referentes às propostas apontadas no plano de trabalho. Foram realizadas 19 reuniões entre Equipe Técnica do Ministério Público ,Proteção Social Especial e equipe técnica do Abrigo a fim de alinhar questões e estratégias de intervenção que possibilitasse a garantia de direitos.

ATIVIDADES DE CONVÍVIO E DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: Semanalmente foram realizadas rodas de conversa junto aos acolhidos e cuidadoras para tratar assuntos da dinâmica da casa. Foram realizadas também reuniões semanais com os colaboradores dos serviços.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR: No mês de Janeiro os 16 acolhidos matriculados na Rede Estadual de Ensino e Rede Municipal de Ensino desfrutaram de férias escolares.

ELABORAÇÃO DO PLANO INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO- PIA: No mês de janeiro foram elaborados 06 PIA's junto da rede socioassistencial e intersetorial (PSE, Jurídico, Conselho tutelar, Educação e saúde)e também com as famílias e acolhidos .

CAPACITAÇÃO DE EQUIPE:

Foram realizados dois encontros os quais foi apresentada a “Cartilha do Cuidador”, em que consta as atribuições do mesmo dentro do SAICA e as devidas orientações referentes ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

OBSERVAÇÕES:

- Houve, ainda, a determinação judicial de acolhimento de dois adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, sendo estes encaminhados, respectivamente, à Fundação Casa, no município de Franca/SP, e à Fundação Anita Garibaldi, na cidade de Cerqueira César/SP. Tal encaminhamento demandou articulações junto às referidas instituições, com a realização de visitas técnicas, contatos institucionais e reuniões para alinhamento das informações e acompanhamento das medidas aplicadas.

MÊS DE REFERÊNCIA: FEVEREIRO

Nº DE ATENDIDOS: 17

ACOLHIMENTO NOVO: 3

DESACOLHIMENTO: 03

ACOLHIDA: No mês de Fevereiro foram realizadas acolhidas com os 17 usuários em atividades desenvolvidas em âmbito Institucional bem como individualmente sempre que necessário.

ESCUTA: No mês de Fevereiro foram realizadas 17 ações de escuta individual junto aos acolhidos. As ações aconteceram em um espaço próprio, onde é assegurada a privacidade, ao sigilo. Foram realizadas escutas também junto aos colaboradores do serviço do acolhimento institucional, visando à qualificação do trabalho ofertado.

ESTUDO SOCIAL: No mês de Fevereiro, foram realizados 03 estudos sociais a fim de elencar informações da família dos acolhidos, bem como informações atualizadas do núcleo familiar a fim de avaliar a possibilidade de desacolhimento.

ELABORAÇÃO DO P.I.A: No mês de fevereiro foram elaborados 02 PIAS .

VISITA DOMICILIAR: No mês de Fevereiro foram realizadas 15 visitas domiciliares. As visitas foram realizadas com fins de instrumentalizar os acompanhamentos familiares e elaboração de Estudo Social.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PRONTUÁRIOS: No mês de Fevereiro foram elaborados Relatórios Judiciais, relatórios informativos para Rede de Garantia de Direitos e também atualização semanal dos prontuários.

ORIENTAÇÃO SOCIOFAMILIAR: No mês de Fevereiro foram realizadas 25 ações de orientação sociofamiliar durante as visitas domiciliares, acolhidas e contatos com familiares via telefone.

ORIENTAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PARA REDE DE SERVIÇOS LOCAIS: No mês de Fevereiro o Departamento Municipal de Saúde atendeu 01 acolhido em psiquiatria, entrega de medicações fornecidas pela rede pública e duas consultas de rotina ESF e exames.

INFORMAÇÃO E DEFESA DE DIREITOS: No mês de Fevereiro foram realizadas orientações acerca dos direitos e deveres junto aos familiares durante a realização de visitas domiciliares, escutas, acolhidas bem como junto aos acolhidos.

MOBILIZAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: No mês de Fevereiro, 02 acolhidos deram continuidade às aulas de judô oferecidas pelo município.

AÇÕES VOLTADAS PARA O DESABRIGAMENTO: Neste mês de Fevereiro foram realizadas 04 reuniões junto ao Setor Técnico no Fórum deste município para a avaliação de 04 processos de acolhimento.

ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: No mês de Fevereiro foram realizadas 15 reuniões junto a Rede Socioassistencial do Município. Foram indicados ainda 01 colaboradora

para compor o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, as indicações se deram através do envio de ofícios ao Departamento Municipal de Assistência Social.

ATIVIDADES DE CONVÍVIO E DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: No mês de Fevereiro foram realizadas rodas de conversa junto aos acolhidos e colaboradores para tratar assuntos da dinâmica da casa. Foram realizadas também reuniões com os colaboradores do serviço.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR: No mês de fevereiro os 11 acolhidos matriculados na Rede Estadual de Ensino e Rede Municipal de Ensino retomaram as atividades escolares.

AUDIÊNCIA CONCENTRADA: Foram realizadas 4 audiências concentradas.

OBSERVAÇÕES: No mês de fevereiro, manteve-se o acompanhamento junto às unidades da Fundação Casa de Franca/SP e da Fundação Casa de Cerqueira César/SP, por meio de visitas presenciais e atendimentos online, com o objetivo de assegurar o acompanhamento psicossocial dos adolescentes, alinhar informações com as equipes técnicas das instituições e garantir o cumprimento adequado da medida socioeducativa, respeitando os direitos dos adolescentes e promovendo, sempre que possível, o fortalecimento dos vínculos familiares

MÊS DE REFERÊNCIA: MARÇO

Nº DE ATENDIDOS: 14

ACOLHIMENTO NOVO: 00

DESACOLHIMENTO: 03

ACOLHIDA: No mês de Março foram realizadas acolhidas com os 06 usuários em atividades desenvolvidas em âmbito institucional bem como individualmente sempre que necessário.

ESCUTA: No mês de Março foram realizadas 15 ações de escuta individual junto aos acolhidos. As ações aconteceram em um espaço próprio, onde é assegurada a privacidade, ao sigilo. Foram realizadas escutas também junto aos colaboradores do serviço do acolhimento institucional, visando à qualificação do trabalho ofertado.

ESTUDO SOCIAL: No mês de Março, foram realizados 04 Estudos Sociais a fim de elencar informações acerca de dois Processos de Acolhimento Institucional.

ELABORAÇÃO DO P.I.A: No mês de Março foi elaborado 02 PIA 's.

VISITA DOMICILIAR: No mês de Março foram realizadas 05 visitas domiciliares. As visitas foram realizadas com fins de instrumentalizar os Acompanhamentos Familiares e elaboração de Estudo Social. Para esta ação foi utilizado o automóvel próprio da Associação.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS E PRONTUÁRIOS: No mês de Março foram elaborados 11 Relatórios Judiciais, relatórios informativos para Rede de Garantia de Direitos e também atualização semanal dos prontuários.

ORIENTAÇÃO SOCIOFAMILIAR: No mês de Março foram realizadas 07 ações de orientação sociofamiliar durante as visitas domiciliares, acolhidas e contatos com familiares via telefone.

ORIENTAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PARA REDE DE SERVIÇOS LOCAIS: No mês de Março o Departamento Municipal de Saúde atendeu 01 acolhido com médico neurologista.

INFORMAÇÃO E DEFESA DE DIREITOS: No mês de Março foram realizadas orientações acerca dos direitos e deveres junto aos familiares durante a realização de visitas domiciliares, escutas, acolhidas bem como junto aos acolhidos.

MOBILIZAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: No mês de Março 01 acolhida deu continuidade ao programa municipal "AÇÃO JOVEM".

AÇÕES VOLTADAS PARA O DESABRIGAMENTO: Neste mês de Março foram realizadas 05 reuniões, sendo 01 junto ao Setor Técnico Social deste município e Rede Socioassistencial do município de Itirapuã/SP e as demais envolvendo a Rede de Proteção do município de Patrocínio Paulista, visando o desacolhimento de 03 crianças..

ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: No mês de Março foram realizados 15 contatos entre a Rede Socioassistencial do Município de Patrocínio Paulista e também de

Itirapuã, uma vez que 02 adolescentes pertencentes ao município de Itirapuã são acompanhadas pela Equipe Técnica desta instituição, tendo em vista o convênio com o referido município vizinho.

ATIVIDADES DE CONVÍVIO E DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: No mês de Março foram realizadas rodas de conversa junto aos acolhidos e colaboradores para tratar assuntos da dinâmica da casa. Foram realizadas também reuniões semanais com os colaboradores do serviço.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR: No mês de Março os 09 acolhidos matriculados na Rede Estadual de Ensino e Rede Municipal de Ensino frequentaram as atividades escolares. Foi solicitada a transferência escolar de 01 acolhido cuja transferência foi determinada, tendo em vista que o núcleo familiar é residente no município de Monte Carmelo/MG.

OBSERVAÇÕES

- No mês de Março um acolhido foi transferido de município para outra instituição de acolhimento , através de determinação judicial.
- No mês de Março foi realizada a atualização dos Cadastros junto ao Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.
- Manteve-se o acompanhamento junto às unidades da Fundação Casa de Franca/SP e da Fundação Casa de Cerqueira César/SP, com a continuidade das visitas presenciais e atendimentos online.

MÊS DE REFERÊNCIA: ABRIL

Nº DE ATENDIDOS: 09

ACOLHIMENTO NOVO: 00

DESACOLHIMENTO: 02

ACOLHIDA: No mês de Abril foram realizadas acolhidas com os 06 usuários em atividades desenvolvidas em âmbito institucional bem como individualmente sempre que necessário.

ESCUTA: No mês de Abril foram realizadas 02 ações de escuta individual junto aos acolhidos. As ações aconteceram em um espaço próprio, onde é assegurada a privacidade, ao sigilo. Foram realizadas escutas também junto aos colaboradores do serviço do acolhimento institucional, visando à qualificação do trabalho ofertado bem como junto aos familiares no intuito de auxiliá-los na reorganização de seu contexto familiar.

ESTUDO SOCIAL: No mês de Abril, foram realizados 02 Estudos Sociais a fim de elencar informações acerca de dois Processos de Acolhimento Institucional, visando o desacolhimento de dois grupos de irmãos.

VISITA DOMICILIAR: No mês de Abril foram realizadas 06 visitas domiciliares. As visitas foram realizadas com fins de instrumentalizar os Acompanhamentos Familiares, elaboração de Estudo Social e P.I.A.

ORIENTAÇÃO SOCIOFAMILIAR: No mês de Abril foram realizadas 23 ações de orientação sociofamiliar durante as visitas domiciliares, acolhidas e contatos com familiares via telefone.

DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA PESSOAL: No mês de Abril 01 acolhido foi incluído no programa “jovem aprendiz” e deu início ao curso profissionalizante oferecido pelo programa.

INFORMAÇÃO E DEFESA DE DIREITOS: No mês de Abril foram realizadas orientações acerca dos direitos e deveres junto aos familiares durante a realização de visitas domiciliares, escutas, acolhidas bem como junto aos acolhidos.

MOBILIZAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: No mês de Abril, 02 acolhidos deram continuidade às aulas de capoeira e futebol.

ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS: No mês de Abril foram realizados contatos com a Rede Socioassistencial do Município de Itirapuã, uma vez que 02 adolescentes pertencentes a este município são acompanhados pela Equipe Técnica desta instituição e também com as demais equipes do Fórum e PSE.

ATIVIDADES DE CONVÍVIO E DE ORGANIZAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: No mês de Abril foram realizadas rodas de conversa junto aos acolhidos e colaboradores para tratar assuntos da dinâmica da casa. Foram realizadas também reuniões semanais com os colaboradores dos serviços.

ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR: No mês de Abril os 09 acolhidos matriculados na Rede Estadual de Ensino e Rede Municipal de Ensino frequentaram as atividades escolares. No mês de Abril as cuidadoras do SAICA participaram de reuniões às respectivas escolas para acompanhar

a frequência e o desenvolvimento dos acolhidos no âmbito escolar.

OBSERVAÇÕES

- O SAICA recebeu a visita do Excelentíssimo Senhor Promotor de Justiça com o intuito de acompanhar os serviços prestados.
- O SAICA recebeu a fiscalização da Comissão de Visitas do CMDCA.
- Os acolhidos recebem doações de ovos de Páscoa.
- Manteve-se o acompanhamento junto às unidades da Fundação Casa de Franca/SP e da Fundação Casa de Cerqueira César/SP, com a continuidade das visitas presenciais e atendimentos online. Conseguimos realizar uma visita presencial à adolescente em Cerqueira César-SP, após articulação com o transporte do município. Além disso, auxiliamos a família do outro adolescente a manter o contato e visitá-lo na unidade.

GRÁFICO I – DADOS

DADOS MENSAIS

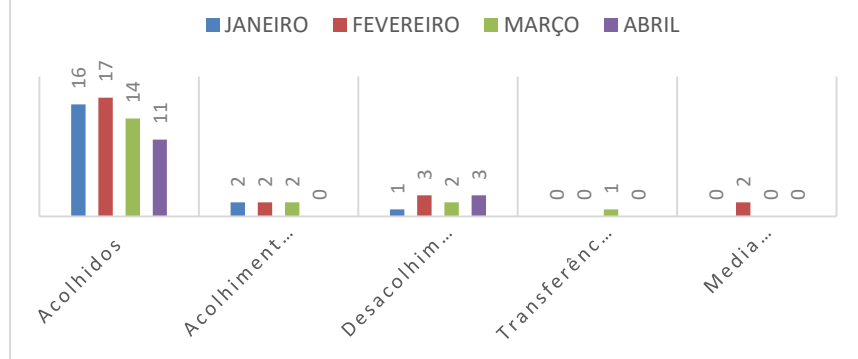


GRÁFICO II

ACOMPANHAMENTO PÓS DESACOLHIMENTO

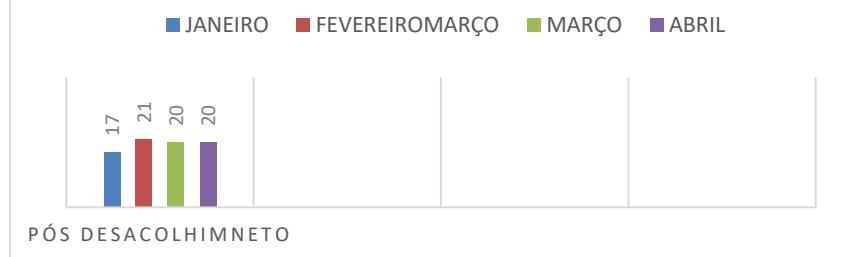
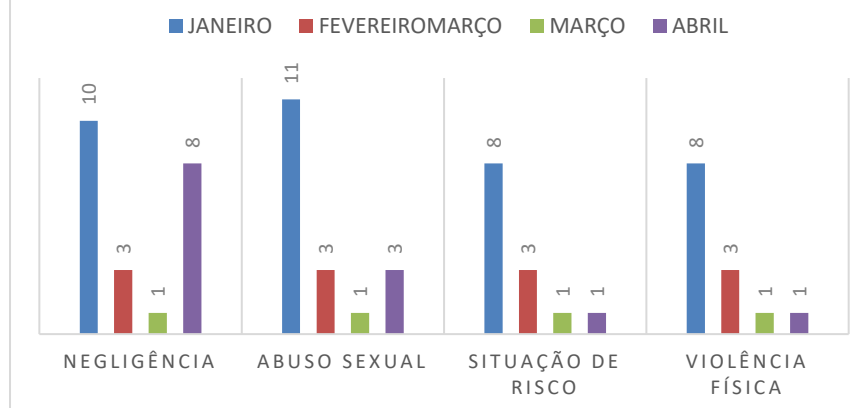


GRÁFICO III

MOTIVOS DO ACOLHIMENTO

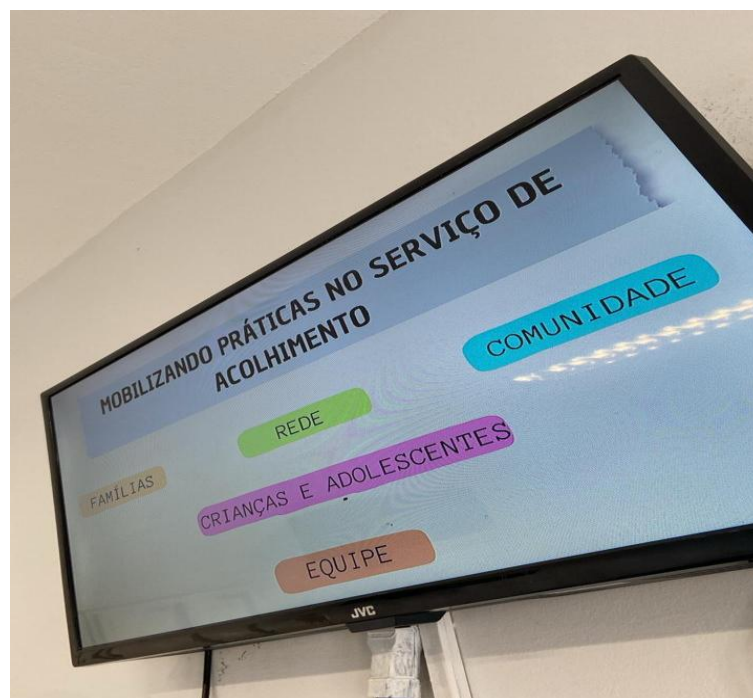


REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS ATIVIDADES CORRESPONDENTE AO PERÍODO

ANIVERSARIANTES DO MÊS:



CAPACITAÇÃO DE EQUIPE:



PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS PROMOVIDOS PELO MUNICÍPIO:



VISITAS DOS FAMILIARES NO SAICA:



ATIVIDADES DE LAZER E DATAS COMEMORATIVAS:





COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA

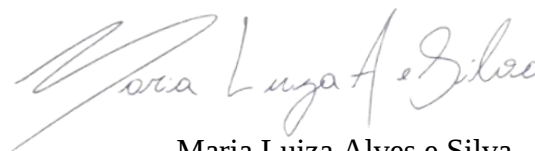




Líria Gonçalves Garcia
Coordenadora Administrativa
CRP 06/177057 - Região/SP



Edione Beatriz dos S S Leite
Assistente Social
CRESS nº 61851 - 9ª Região/SP



Maria Luiza Alves e Silva
Psicóloga
CRP 06/193090 - Região/SP